

mais de 5 dias da sua coleta. A demanda transfusional por paciente (número de doses transfundidas por paciente) foi similar em ambos os períodos (5,56 vs. 5,86; $p = 0,5787$). **Conclusão:** A validade estendida para até 7 dias de estocagem para plaquetas tratadas pelo Intercept® possibilitou uma gestão ainda mais eficiente dos nossos estoques, com uma redução significativa nos índices de descarte por vencimento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.703>

SOROLOGIA

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DOADORES DE SANGUE QUE SOROCONVERTERAM PARA HIV NO BANCO DE SANGUE DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

F Bonacina^a, CR Cohen^a, RE Boehm^a,
J Farinon^a, MB Silva^a, C Fontana^{a,b}, L Sekine^{a,b}

^a Serviço de Hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

^b Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução: A despeito de todos os grandes ajustes, adequações e evoluções tecnológicas experimentadas pela hemoterapia ao longo de décadas, o processo transfusional ainda representa risco ao receptor. Este se deve, entre outros fatores, pelas doações realizadas previamente à soroconversão – doações em período de janela imunológica. Diante disso, são fundamentais os esforços empenhados na tentativa de traçar o perfil das doações que apresentam risco aumentado ao processo transfusional. Um estudo anterior do nosso grupo demonstrou que a soroconversão acontecia com maior frequência nos doadores espontâneos e que estes estavam associados com maior infecção por HIV, o que sugeria um perfil de buscadores de teste. **Objetivo:** Analisar as soroconversões para HIV identificadas no Serviço de Hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, comparando, especialmente, o tipo da doação – espontânea e reposição – e caracterizando o perfil dos doadores que soroconvertem. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo com busca de dados epidemiológicos e de sorologia nos sistemas informatizados AGH e Realblood no período compreendido entre janeiro de 2004 e julho de 2021. Foram identificadas as sorologias reagentes de doadores de repetição confirmadas para HIV e, dentre essas, selecionados os casos de soroconversão, ou seja, quando um doador com sorologia não reagente em doações prévias apresenta viragem para este marcador. Os dados foram reunidos e as análises estatísticas realizadas no programa SPSS versão 18. **Resultados e discussão:** No período de análise, ocorreram aproximadamente 269.000 doações, das quais 62,6% foram de reposição e 37,4% espontâneas. Verificamos soroconversão para HIV em 48 doações, sendo 25 (52%) de reposição e 23 (48%) espontâneas. De modo geral, a maioria dos doadores que soroconverteram para HIV são do sexo masculino (75%), solteiros (66,7%), brancos (75%), com baixa escolaridade (54,2%), com idade média no diagnóstico de $37,3 \pm 9,9$ anos. Não houve diferença significativa na

ocorrência de soroconversão para HIV quando comparadas doações espontâneas e de reposição. O número médio de doações até a constatação da soroconversão foi similar entre doações espontâneas e de reposição ($4,78 \pm 2,0$ versus $3,44 \pm 4,2$; $p > 0,05$). Comparativamente, não existe diferença de sexo, estado civil e escolaridade entre as soroconversões. No entanto, observou-se que os doadores espontâneos soroconvertem para HIV mais jovens que os de reposição ($33,6 \pm 7,2$ versus $40,7 \pm 11,9$; $p = 0,01$). **Conclusão:** Diante dos resultados, em relação ao nosso estudo anterior, observa-se que a motivação para doação parece ter mudado para um perfil mais solidário e altruísta. Grande parte dessa modificação reflete o investimento local e nacional na fidelização e educação dos doadores.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.704>

DOADORES DE SANGUE DO HEMOCENTRO REGIONAL DE SANTA MARIA COM SOROLOGIA REAGENTE OU INCONCLUSIVA PARA DOENÇA DE CHAGAS DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19

CA Birrer^{a,b}, KLV Perdigão^{a,b}, AML Oliveira^{b,c},
MG Santos^{a,b}, SC Corrêa^{a,b}, BL Dorneles^{a,b},
Z Segala^{b,c}, PG Schimites^{b,c}

^a Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS, Brasil

^b Hemocentro Regional de Santa Maria (HEMOSM), Santa Maria, RS, Brasil

^c Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil

Objetivos: Analisar o número de doadores de sangue do Hemocentro Regional de Santa Maria (HEMOSM), os quais apresentaram sorologia reagente ou inconclusiva para Doença de Chagas (DC), durante o período de fevereiro/2020 a julho/2021. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo observacional retrospectivo, de abordagem quantitativa, realizado por meio da coleta de dados do Sistema HEMOVIDA (Sistema Nacional de Gerenciamento em Serviços de Hemoterapia) e dos arquivos do Laboratório de Sorologia do HEMOSM durante o período da Pandemia de COVID-19. As amostras de sangue dos doadores foram coletadas em tubos para a obtenção do soro empregado nos ensaios. A técnica para a detecção de anticorpos anti *Trypanosoma cruzi* foi a eletroquimioluminescência. **Resultados:** Dos 295 doadores que apresentaram algum impedimento durante a triagem sorológica, 23 deles tiveram as bolsas de sangue descartadas por Doença de Chagas, representando 8% das bolsas desprezadas pela triagem sorológica no mesmo período. Ainda, 4 apresentaram coinfeção por outros agentes etiológicos, sendo 3 por *Treponema pallidum* (sífilis) e 1 por HIV. Daqueles 23 doadores, 16 apresentaram sorologia reagente com detecção de anticorpos contra o *T. cruzi*, enquanto 7 apresentaram sorologia inconclusiva. Em relação ao sexo dos doadores, com resultados reagentes ou inconclusivos para a DC, 40% são mulheres e 60% homens. 70% dos doadores que apresentaram marcador sorológico para a DC são residentes da cidade de Santa

Maria e os 30% restantes são residentes de cidades próximas pertencentes ao estado do RS. **Discussão:** A Doença de Chagas é uma condição crônica que leva aproximadamente 40% dos indivíduos infectados a desenvolverem sinais clínicos com envolvimento cardíaco ou digestivo. Trata-se de uma patologia parasitária decorrente da infecção pelo protozoário hemo-flagelado *T. cruzi*, tendo como vetores os insetos triatomíneos. A transmissão pode ocorrer de forma vetorial (maior relevância epidemiológica), congênita, por transplante de órgãos, transmissão oral, através de acidentes de laboratórios e por transfusões sanguíneas, sendo este último modo de transmissão o que faz com que a DC seja pesquisada para doadores de sangue. A pesquisa da DC é importante pois 60% dos portadores do parasita não apresentam manifestações clínicas da doença. Os doadores com sorologia reagente ou indeterminada são convocados ao hemocentro para realização de nova coleta de sangue para confirmação dos resultados e para orientação a respeito do acompanhamento desta infecção. Nesse sentido, conforme os dados encontrados na presente amostra, percebe-se que foi identificado um número significativo de soropositivos para DC durante o período analisado, percentual aproximado ao do HIV, o que fundamenta a importância desse rastreio e da notificação em serviços de saúde. **Conclusão:** Em comparação com outras causas de descarte de hemocomponentes, como a triagem sorológica para sífilis e hepatites virais, a DC não tem grande destaque, mas de qualquer forma, mesmo que o resultado seja inconclusivo, todos os hemocomponentes produzidos a partir das doações desses voluntários devem ser descartados para a garantia da segurança transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.705>

DOADORES DE SANGUE DO HEMOCENTRO REGIONAL DE SANTA MARIA COM SOROLOGIA REAGENTE OU INCONCLUSIVA PARA HTLV I/II DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19



MG Santos^{a,b}, KLV Perdigão^{a,b}, CA Birrer^{a,b},
BL Dorneles^{a,b}, NB Mendes^{b,c}, Z Segala^{b,c},
PG Schimite^{b,c}

^a Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS, Brasil

^b Hemocentro Regional de Santa Maria (HEMOSM), Santa Maria, RS, Brasil

^c Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil

Objetivos: Analisar o número de doadores de sangue do Hemocentro Regional de Santa Maria (HEMOSM) que apresentaram sorologia reagente ou inconclusiva para infecção por HTLV I/II durante o período da pandemia de COVID-19. **Materiais e métodos:** Esta pesquisa é um estudo observacional retrospectivo realizado a partir da coleta de dados do Sistema HEMOVIDA (Sistema Nacional de Gerenciamento em Serviços de Hemoterapia) e dos arquivos do Laboratório de Sorologia do HEMOSM durante o período de fevereiro/2020 a julho/2021. A amostra empregada nos ensaios foi o soro dos doadores e a

técnica de análise foi a eletroquimioluminescência. **Resultados:** O número total de doadores que apresentaram resultado de sorologia reagente ou inconclusiva para a infecção por HTLV I/II foi de 13 doadores, os quais tiveram todos os seus hemocomponentes descartados. Nessa triagem sorológica, 2 doadores tiveram resultados reagentes e 11 inconclusivos. Destes 13 doadores, 10 são do sexo masculino e apenas 3 do sexo feminino. Além disso, houve 2 casos de coinfeção por sífilis. **Discussão:** O HTLV (vírus T-linfotrópico humano) é um vírus, da mesma família do HIV, que infecta células muito importantes para a resposta imunológica, os linfócitos T. Os dois principais tipos desse vírus são o HTLV-I e o HTLV-II. O subtipo I está relacionado a doenças neurológicas graves e degenerativas e doenças hematológicas, como o linfoma de células T do adulto, enquanto o subtipo II está associado à tricoleucemia de células T. A maioria das pessoas infectadas pelo vírus não desenvolve sintomas ao longo da vida, mantendo, desta forma, uma cadeia de transmissão silenciosa. A transmissão do HTLV se dá por meio do contato com sangue ou outros fluidos corporais de uma pessoa infectada, podendo ser transmitido de forma vertical (de mãe para o filho), pela relação sexual desprotegida ou por meio de uma transfusão sanguínea advinda de um doador infectado, sendo este último motivo a razão pela qual esta doença integra a triagem sorológica para doadores de sangue. Do total de bolsas desprezadas em razão de sorologia reagente ou indeterminada (295 unidades de sangue total no mesmo período) a pesquisa de marcador sorológico para o HTLV I/II representou apenas 4,4% dos descartes. Assim sendo, o HTLV foi a menor causa de descartes relativos à triagem sorológica, mas esta observação não implica na diminuição da importância dessa pesquisa para a garantia da segurança transfusional. Tendo em vista o momento em que nos encontramos, é compreensível que haja insegurança com relação à exposição social para doar sangue, porém é preciso que o trabalho realizado pelos hemocentros continue (com protocolos de segurança) e para isso, é necessária a solidariedade da população para manter os estoques de sangue em níveis adequados. A sorologia reagente ou indeterminada de um doador implica no descarte de todos os componentes sanguíneos produzidos a partir da sua doação, contribuindo para a diminuição dos estoques em um momento em que já há a redução de doações. **Conclusão:** Dessa forma, faz-se de suma importância a conscientização sobre a prevenção dessa doença (e de quaisquer outras doenças transmissíveis pelo sangue) visando tanto a saúde e bem-estar do doador, quanto a garantia do uso de sua doação de forma segura para transfusões em pacientes nos serviços de saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.706>

IMPACTO NA UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA DO WHATSAPP NA CONVOCAÇÃO DOS DOADORES DE SANGUE COM SOROLOGIA ALTERADA



TO Rebouças, JBF Oliveira, CMF Lima,
JSA Azevedo, NCM Castro, DM Brunetta,
STA Aguiar, MSS Medeiros, FLO Martins